



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Tecnologia em Gestão Pública

RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De Ceilândia à Esplanada:

Percepções de Identidade, Economia e Gestão Pública na Reinvenção do Maior São João do Cerrado.

Gustavo Oliveira, Luis Bentes, Luísa Matos e Marcos Silva.

Brasília
2025

Lá na Esplanada o palco é de espelho, o forró ecoa em concreto e cristal
Mas o cheiro de fumaça, a brasa no joelho, faltam no asfalto da festa central.
Trouxeram a sanfona, a bandeirinha colorida,
Mas a alma da gente, essa não tem valor.
Deram a passagem, a promessa bem cumprida,
Para ser figurante do nosso próprio amor.

“Lamento do Cerrado”, autoria própria.

Índice

1. Introdução	
2. Definição do tema de trabalho	
3. Construção do roteiro de entrevista	
4. Organização prévia da aplicação dos roteiros	
5. Aplicação dos roteiros	
6. Percepções sobre o momento da coleta	
7. Transcrição das entrevistas	
8. Análise das entrevistas	
9. Definição dos principais problemas	
10. Proposição de soluções	
11. Validação das soluções com a comunidade	
12. Resultados finais após validação	
13. Percepções dos estudantes sobre o processo	
14. Conclusão	
Referências	
Anexos	

1. Introdução

1. Contexto do Trabalho

O Distrito Federal, conhecido por sua arquitetura modernista e centralidade política, abriga em suas diversas Regiões Administrativas uma rica tapeçaria cultural, moldada pela diversidade de seus habitantes. Dentre as manifestações mais vibrantes e consolidadas, destaca-se o "Maior São João do Cerrado", evento que se firmou como um dos principais festejos juninos fora da região Nordeste, atraindo milhões de pessoas e encontrando seu berço na Região Administrativa de Ceilândia. Este território, marcado por uma forte cultura nordestina, conferiu à festa uma identidade singular, enraizada na comunidade e impulsionadora do desenvolvimento socioeconômico local. No entanto, para a edição de 2025, uma decisão da gestão pública local transferiu o evento para o Plano Piloto, especificamente para a Esplanada dos Ministérios, suscitando intensos debates e diversas percepções sobre seus impactos.

Neste cenário de mudança, emerge a necessidade de compreender as complexas implicações dessa realocização. Diante disso, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito da Gestão Pública, propõe-se a investigar os impactos socioeconômicos e culturais da mudança de local do "Maior São João do Cerrado" de Ceilândia para o Plano Piloto em 2025. Buscaremos analisar como essa decisão se alinha ou se contrapõe aos princípios da gestão pública de promoção da descentralização cultural e do desenvolvimento local em Regiões Administrativas periféricas do Distrito Federal. Através da análise de percepções de diferentes atores sociais, coletadas por meio de entrevistas, este estudo visa aprofundar a discussão sobre a reinvenção de uma festa tradicional e os desafios inerentes à administração de políticas culturais em um território tão multifacetado quanto Brasília, conforme ilustrado em seu título.

2. Objetivos

A relevância do "Maior São João do Cerrado" para a cultura e a economia de Ceilândia, aliada à controvérsia de sua mudança de local, impulsiona a definição dos seguintes objetivos para esta pesquisa:

2.1. Objetivo Geral

Investigar os impactos socioeconômicos e culturais da mudança de local do "Maior São João do Cerrado" de Ceilândia para o Plano Piloto em 2025, analisando como essa decisão se alinha ou se contrapõe aos princípios da gestão pública de promoção da descentralização cultural e do desenvolvimento local em Regiões Administrativas periféricas do Distrito Federal.

2.2. Objetivos Específicos

Analisar a percepção dos moradores de Ceilândia sobre a perda de identidade cultural e tradição da festa junina em decorrência de sua transferência para o Plano Piloto.

Avaliar os impactos econômicos da nova configuração do evento para pequenos comerciantes e ambulantes de Ceilândia.

Analisar a percepção da população de Ceilândia e regiões adjacentes (como Samambaia) sobre as propostas de mitigação ("Ceilândia: Berço do São João do Cerrado" e "Ceilândia Presente!"), incluindo a disponibilização de espaço cultural, cotas para comerciantes locais e transporte gratuito.

Discutir as implicações da transferência do evento para as políticas públicas culturais do Distrito Federal, à luz dos princípios de descentralização e desenvolvimento territorial.

3. Justificativa para a Realização do Diagnóstico Participativo

A realização de um diagnóstico participativo para este estudo é crucial e se justifica pela própria natureza do problema investigado. A transferência do "Maior São João do Cerrado" não é apenas uma mudança logística, mas uma alteração que afeta diretamente a identidade cultural, as tradições e a economia de uma comunidade. Entender o "sentimento de desapropriação cultural e simbólica" e o impacto econômico negativo requer ouvir diretamente os afetados. Como alunos de Gestão Pública, a abordagem participativa é fundamental para:

Compreender a realidade local: Capturar as nuances das percepções e vivências da população, que não seriam evidentes em uma análise puramente técnica ou documental.

Validar dados e propostas: A "nova aproximação com a população residente de Ceilândia" foi essencial para "validar os dados obtidos na etapa diagnóstica" e testar a aceitabilidade das propostas de solução ("Ceilândia: Berço do São João do Cerrado" e "Ceilândia Presente!").

Fundamentar recomendações: As percepções da população fornecem subsídios valiosos para a formulação de recomendações mais eficazes e alinhadas com as necessidades reais da comunidade, fortalecendo a aplicabilidade do trabalho no campo da extensão.

4. Público-Alvo Envolvido

O diagnóstico participativo e as validações foram realizados com os seguintes segmentos da população diretamente afetados pela mudança do "Maior São João do Cerrado":

Moradores da comunidade original de Ceilândia: Indivíduos que vivenciaram a festa em sua localização tradicional e expressam o "sentimento de desapropriação cultural e simbólica".

Público de menor renda: Usuários potenciais do evento que enfrentam barreiras de deslocamento e custo de transporte para o Plano Piloto, contribuindo para a "elitização do evento".

Moradores de Samambaia: Como uma região adjacente a Ceilândia, suas percepções também foram consideradas para entender o impacto em um público mais amplo das RAs.

2. Definição do tema de trabalho

O grupo definiu como eixo de interesse a questão do acesso à cultura e ao lazer para a população de Ceilândia, por entendermos que a produção e o acesso cultural são direitos fundamentais e vetores de desenvolvimento social e econômico.

Dentro desse eixo, buscamos um fenômeno social concreto e atual que pudesse servir como um estudo de caso representativo. A recente notícia sobre a transferência do "Maior São João do Cerrado fora de época", um evento tradicionalmente realizado em Ceilândia, para a Esplanada dos Ministérios, surgiu como o fato gerador ideal.

A escolha foi motivada por três fatores principais:

Atualidade e Impacto: A decisão era recente e gerava intenso debate público, o que nos permitiria coletar dados e percepções "vivas" na comunidade.

Tangibilidade do Problema: A transferência do evento materializa de forma clara as complexas questões de identidade cultural, desenvolvimento econômico local e políticas públicas de cultura no Distrito Federal.

Falta de Participação Popular: A decisão foi tomada de forma vertical, sem um diálogo prévio com a comunidade que abrigou e consolidou o evento por anos. Isso se conectou diretamente com o propósito do nosso projeto: dar voz à população e realizar um diagnóstico que fosse, em sua essência, participativo.

Desta forma, o tema não foi apenas uma escolha, mas uma resposta à uma demanda latente da comunidade, permitindo-nos analisar um problema real através das lentes acadêmicas do nosso curso de Tecnologia em Gestão Pública

A relevância deste tema para a comunidade de Ceilândia é profunda e multifacetada, manifestando-se nos âmbitos cultural, econômico e social.

Relevância Cultural e de Identidade: O São João do Cerrado não era visto apenas como uma festa, mas como um patrimônio cultural e um símbolo da identidade nordestina e periférica de Ceilândia. Como expressado por diversos moradores, a remoção do evento foi sentida como uma

perda de "essência" e de "identidade". A festa era um dos poucos eventos de grande porte que colocava a cidade como protagonista no cenário cultural do DF, e sua perda gerou um sentimento de apagamento e desvalorização da cultura local.

Relevância Econômica: O evento era um importante motor para a economia criativa da cidade. A preocupação com o impacto financeiro foi um dos pontos mais citados pela população, questionando "como fica a economia de Ceilândia sem os eventos????". A transferência representa uma perda direta de renda para pequenos comerciantes, ambulantes, artistas e trabalhadores locais que dependiam da festa para complementar seu orçamento. A questão sobre a "elitização" do acesso às barracas de comida na Esplanada também demonstra a preocupação com a exclusão dos pequenos empreendedores locais.

Relevância Social e Política: A forma como a decisão foi tomada, sem consulta pública, expõe uma ferida social relevante: a sensação de que a população da Ceilândia não tem voz nas decisões que afetam diretamente seu território e sua vida. Comentários que mencionam "traição com a população" e a necessidade de respeito ao "público que fez a festa ser o que é hoje" revelam uma demanda por maior participação social e reconhecimento. Portanto, discutir este tema é também discutir cidadania, direito à cidade e governança participativa.

3. Construção do roteiro de entrevista

O roteiro de entrevista foi elaborado de forma metódica e estruturada, seguindo uma lógica de funil para guiar a conversa do geral ao específico. A sua construção pode ser descrita em três etapas principais:

Definição de um Protocolo Ético: A elaboração iniciou-se com a criação de uma introdução padronizada. Nela, os pesquisadores se identificam, explicam o propósito acadêmico do estudo, garantem o sigilo das informações e, crucialmente, pedem o consentimento do entrevistado para a gravação. Um reforço desse cuidado ético aparece novamente antes do bloco socioeconômico, assegurando que os dados não serão expostos.

Organização em Blocos Temáticos: O roteiro foi dividido em quatro blocos de perguntas, cada um com um propósito claro e sequencial. Essa divisão permitiu que a entrevista fluísse de maneira natural:

- **Bloco 1:** Inicia com perguntas de sondagem para entender o nível de conhecimento e familiaridade do entrevistado com o evento.
- **Bloco 2:** Aprofunda-se no cerne da pesquisa, que é a opinião sobre a transferência do evento.
- **Bloco 3:** Foca nas consequências práticas da mudança, investigando a intenção de frequência futura.
- **Bloco 4:** Finaliza com a coleta de dados demográficos para contextualizar as respostas.

Criação de Ramificações Condicionais: O roteiro foi planejado para se adaptar a diferentes perfis de entrevistados. No Bloco 2, por exemplo, há um caminho de perguntas para quem já frequentou o evento e outro para quem nunca frequentou. Para este último grupo, o roteiro prevê uma "Breve explicação do São João do Cerrado" para contextualizar o entrevistado antes de pedir sua opinião, garantindo que a resposta seja informada. A mesma lógica condicional se aplica no Bloco 3, que direciona a pergunta seguinte com base na resposta "SIM" ou "NÃO".

O roteiro foi desenhado para atender a quatro objetivos principais, que se alinham diretamente com as necessidades do diagnóstico participativo:

Mapear o Vínculo da Comunidade com o Evento: O objetivo inicial, atendido pelo Bloco 1, era medir o grau de conhecimento e pertencimento do São João do Cerrado na vida dos moradores, investigando se ele era um evento conhecido e frequentado pela população local.

Capturar a Percepção Pública sobre a Mudança: Este é o objetivo central da pesquisa, visado pelo Bloco 2. As perguntas "Qual é a sua opinião sobre isso?" e "Você acha que vai haver impacto dessa mudança para a população da Ceilândia?" foram criadas para coletar

dados qualitativos sobre os sentimentos, críticas e percepções da comunidade a respeito da transferência do evento.

Analisar o Impacto da Mudança no Comportamento do Público: O Bloco 3 tinha como finalidade entender as consequências práticas da decisão. O objetivo era verificar se a transferência do evento influenciaria a decisão das pessoas de comparecerem e se a nova localização era percebida como um facilitador ou um obstáculo ao acesso.

Traçar o Perfil Socioeconômico dos Respondentes: O Bloco 4 visava coletar dados demográficos (idade, escolaridade, local de moradia, faixa salarial). O objetivo não era apenas descrever a amostra, mas principalmente permitir o cruzamento de dados para uma análise mais aprofundada, possibilitando, por exemplo, verificar se a opinião sobre o evento varia conforme a idade ou a região administrativa do morador.

4. Organização prévia da aplicação dos roteiros

Para a realização da coleta de dados qualitativos, o grupo organizou-se previamente com o objetivo de garantir eficiência, respeito à comunidade e fidelidade aos propósitos da pesquisa. A escolha da data foi estratégica: definiu-se o sábado pela manhã, dia 14 de junho de 2025, por se tratar de um momento de intenso fluxo de pessoas nas estações de metrô e pontos de ônibus da cidade, locais selecionados para a aplicação dos roteiros de entrevistas.

O grupo foi dividido em duas duplas, garantindo que todos os integrantes estivessem igualmente envolvidos nas tarefas de abordagem, aplicação das entrevistas e anotações. Essa divisão permitiu maior abrangência territorial e melhor aproveitamento do tempo disponível. Cada dupla levou materiais necessários como pranchetas, canetas, roteiros impressos e camiseta de identificação institucional, assegurando uma postura profissional e ética diante dos participantes.

A estratégia de abordagem priorizou a escuta respeitosa e o esclarecimento do objetivo da pesquisa. Todos os entrevistadores se apresentavam como estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB), explicando que estavam realizando uma entrevista de caráter acadêmico, com o intuito de compreender a percepção da população sobre a transferência do evento “Maior São João do Cerrado” da cidade de Ceilândia para a Esplanada dos Ministérios. Dessa forma, foi

possível estabelecer um vínculo inicial de confiança e aumentar a disposição dos entrevistados em colaborar com o estudo.

5. Aplicação dos roteiros

Plano de Coleta de Dados Qualitativos

Detalhando a metodologia e logística para a realização de entrevistas semiestruturadas, visando compreender a percepção da população de Ceilândia acerca da transferência do evento "Maior São João do Cerrado" para a Esplanada dos Ministérios.

1. Objetivo da Coleta

O principal objetivo desta etapa é capturar a percepção e as opiniões dos moradores de Ceilândia e Samambaia sobre a realocação do evento "Maior São João do Cerrado" para a Esplanada dos Ministérios, a fim de subsidiar a análise sobre os impactos culturais, sociais e econômicos dessa mudança na comunidade.

2. Perfil dos Entrevistados

Serão entrevistados moradores e frequentadores da região administrativa de Ceilândia e Samambaia, buscando uma representatividade das pessoas diretamente afetadas pela mudança do evento.

3. Amostra

Será realizada uma amostra exploratória composta por 10 entrevistas.

4. Roteiro de Entrevista

O roteiro de entrevista foi previamente testado e validado para garantir a pertinência das perguntas e a fluidez da interação.

5. Duração Estimada

Cada entrevista terá uma duração estimada de 5 minutos.

6. Local de Realização

As entrevistas serão conduzidas em pontos estratégicos e de grande fluxo de pessoas em Ceilândia, especificamente na Estação Ceilândia Centro do metrô e no Centro da Ceilândia.

7. Período Ideal

A coleta de dados será realizada durante o sábado pela manhã, período que se mostrou mais propício para o engajamento do público-alvo.

8. Forma de Registro

As informações serão registradas por meio de anotações em caderneta e, quando autorizado pelo entrevistado, gravação em áudio.

9. Termo de Consentimento

A gravação das entrevistas será precedida pela obtenção de consentimento verbal, formalizado no início de cada interação.

10. Planejamento Logístico

A equipe utilizará transporte público (metrô e ônibus) para acesso aos locais de entrevista, facilitando a mobilidade. Os materiais de apoio incluirão celulares para gravação de áudio, cadernetas e canetas para anotações.

11. Potenciais Dificuldades

A principal dificuldade antecipada é a recusa de indivíduos em participar das entrevistas.

12. Estratégias de Mitigação

Para contornar a recusa, a estratégia será ampliar o tempo de permanência nos locais de coleta, permitindo abordar um número maior de potenciais entrevistados até atingir a amostra desejada.

13. Armazenamento e Organização dos Dados

Os dados coletados serão armazenados de forma segura em cadernetas físicas e, após a transcrição, em um drive compartilhado da equipe para facilitar o acesso e a colaboração.

14. Responsabilidade pela Organização dos Dados

A transcrição das entrevistas e a tabulação dos dados serão responsabilidade compartilhada por todos os integrantes do grupo.

a. Percepções sobre o momento da coleta

A etapa de coleta de dados, fundamental para a pesquisa de campo, proporcionou ao grupo de pesquisa reflexões importantes sobre a interação direta com o público-alvo. Observou-se que nem todas as pessoas demonstraram conforto ao serem abordadas para participar de pesquisas. Adicionalmente, identificou-se a dificuldade intrínseca em solicitar tempo dos indivíduos para que fornecessem informações e percepções sobre assuntos pontuais, os quais não fazem parte de suas discussões cotidianas.

Por outro lado, notou-se que uma parte dos entrevistados demonstrou preocupações genuínas com questões afetas à vida social e, particularmente, com decisões que alteram ou influenciam o cotidiano da comunidade. Tais indivíduos não apenas compartilharam suas percepções, mas também sugeriram ações práticas que poderiam ser implementadas pelos realizadores do evento para torná-lo mais acessível a todos, evidenciando um engajamento cívico e um desejo de participação ativa nas soluções.

Finalizando essa etapa, as conclusões a respeito do trabalho de pesquisa, particularmente na coleta, apresentaram diversos desafios e dificuldades para a consecução dos objetivos planejados; etapas sem as quais seria impossível compreender a dimensão e complexidade do trabalho de pesquisa, ora em campo, ora na organização das coletas e transcrição dos dados.

Apesar dos obstáculos encontrados, como a resistência na abordagem e a dificuldade em obter o tempo dos participantes, essa imersão prática revelou-se um aprendizado fundamental para a disciplina de Pesquisa e Extensão. A superação dessas etapas não apenas validou a relevância do problema investigado, mas também ressaltou a importância do contato direto com a comunidade para a compreensão das nuances e da complexidade das percepções que impactam as políticas públicas.

6. Transcrição das entrevistas

A fase inicial de construção da pesquisa foi marcada por duas reuniões de planejamento. Nesse período, o questionário-base para as entrevistas foi refinado por meio de uma abordagem conjunta, empregando indicadores de controle como o **5W2H** (What, Why, Where, When, Who, How, How much). Tal metodologia permitiu um detalhamento dos custos envolvidos, a definição de responsabilidades (quem faria o quê), a descrição dos procedimentos (como seria), a determinação dos locais (onde seria) e a previsão de eventuais custos adicionais, assegurando um controle rigoroso para a progressão das etapas subsequentes.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada a partir de duas frentes principais. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa documental em sites e portais de notícias, plataformas de órgãos como a Secretaria de Economia do Distrito Federal, e páginas de promoção do evento (incluindo redes sociais). Complementarmente, foram conduzidas entrevistas, utilizando um questionário-base com um fluxograma adaptativo para diferentes respostas, e com a remoção posterior da pergunta sobre faixa salarial.

Nesse contexto metodológico, a investigação caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem predominantemente qualitativa. O caráter exploratório justifica-se pela busca por maior familiaridade com o problema da desapropriação cultural e econômica decorrente da mudança do evento, permitindo a formulação de questões mais precisas para estudos futuros. O caráter descritivo manifesta-se na descrição das percepções, opiniões e impactos relatados pelos entrevistados em relação à transferência do evento, bem como na análise das propostas de solução e sua aceitação pela comunidade. A abordagem qualitativa é justificada pela necessidade de compreender as subjetividades e os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa à experiência da festa e sua realocação, bem como suas reações às intervenções propostas.

As entrevistas foram realizadas em locais distintos do Distrito Federal, como Ceilândia e Samambaia. Embora os métodos de aplicação não tenham sido uniformes, todas as entrevistas seguiram uma mesma matriz norteadora, e um relatório consensual serviu como o documento condutor da experiência de pesquisa. As coletas foram realizadas tanto por meio de serviços de mensagens instantâneas quanto presencialmente. Todas as entrevistas foram transcritas com o auxílio das ferramentas Whisper e Audio Notes, e os documentos resultantes foram armazenados

em um drive compartilhado pelo grupo de pesquisa. Este material serviu de base para as etapas subsequentes do processo de pesquisa, que incluiu o beneficiamento e refinamento dos dados brutos, transformando-os em informações, questionamentos e, finalmente, em proposições e ideias para o planejamento de futuras políticas públicas.

7. Análise das entrevistas

A análise das entrevistas realizadas para este estudo permitiu a emergência de categorias temáticas fundamentais, construídas a partir da recorrência e da relevância dos sentimentos e percepções expressos pelos participantes sobre a mudança do "Maior São João do Cerrado". Estas categorias foram construídas de forma indutiva, partindo dos dados brutos das transcrições e agrupando falas e ideias semelhantes que respondiam aos objetivos da pesquisa e ao problema central da desapropriação cultural e do impacto socioeconômico.

As categorias principais são:

1. Percepção de Desapropriação Cultural e Perda de Identidade:

Construção: Esta categoria foi delineada a partir das falas que expressam um forte sentimento de perda da essência e do pertencimento da festa, originalmente ligada à Ceilândia. Inclui expressões como "sentimento de desapropriação cultural e simbólica", "roubo de patrimônio", "a alma da festa era o povão aqui", e a ideia de que "a festa não é um objeto para você levar e botar uma etiqueta". Ela engloba a crítica à "apropriação" da cultura local como "selo de qualidade" sem o devido respeito à manutenção do evento no território de origem.

2. Impacto Socioeconômico e Elitização do Evento:

Construção: Esta categoria abarca as preocupações e relatos sobre as consequências financeiras e sociais da mudança para a comunidade de Ceilândia e para o público em geral. Inclui menções ao "prejuízo de toda a cadeia econômica daqui", a perda de acesso para o "público de menor renda" devido ao custo do transporte e à distância, e a resultante "elitização do evento".

3. Avaliação das Propostas de Mitigação (Aceitação vs. Crítica):

Construção: Esta categoria reflete a dualidade das opiniões sobre as soluções propostas ("Ceilândia: Berço do São João" e "Ceilândia Presente!"). De um lado, agrupam-se as falas que veem as propostas como "reconhecimento válido", "justo" ou "solução mais prática" (especialmente o transporte gratuito e a chance para comerciantes). De outro, estão as críticas que as classificam como "esmola", "solução paliativa", "tapar o sol com a peneira", ou como um ato de "dar a passagem para ir ser figurante na própria festa".

8. Definição dos principais problemas

A análise dos dados coletados através das entrevistas em campo permitiu a identificação de diversas questões problemáticas sob a ótica da comunidade. Contudo, a partir de uma análise da frequência e da intensidade das respostas, dois problemas macro emergiram como centrais e foram, portanto, priorizados para a etapa de proposição de soluções. São eles:

1. Perda da Identidade Cultural e do Sentimento de Pertencimento

O primeiro problema central identificado foi a percepção de que a transferência do evento representa uma ruptura com a tradição e um apagamento da identidade cultural de Ceilândia. A festa não é vista apenas como um evento de lazer, mas como um patrimônio afetivo da cidade. Este sentimento de posse e pertencimento foi expresso de forma direta e sucinta por um dos entrevistados, que afirmou: "Não gostei, porque a festa do São João do cerrado é da Ceilândia".

Essa fala, aparentemente simples, resume a principal dor da comunidade: a perda de um evento que validava e projetava a cultura local, gerando um sentimento de descaracterização e desrespeito com a história construída pelos moradores.

2. Impacto Socioeconômico Negativo e Aprofundamento da Exclusão

O segundo grande problema priorizado abrange duas dimensões interligadas: a econômica e a social. Ao serem questionados sobre os impactos da mudança para a população, conforme a pergunta 5 do nosso roteiro, as respostas foram enfáticas em apontar consequências negativas.

Um entrevistado resumiu o duplo impacto ao afirmar que a mudança iria "dificultar a acessibilidade, da distância muito longa. prejudicar a renda para comunidade da Ceilândia os benefícios econômicos para a cidade". Essa fala evidencia a preocupação tanto com a exclusão do público local quanto com a perda financeira para os pequenos comerciantes e para a economia da cidade como um todo.

A questão da exclusão social foi um tema recorrente, com os entrevistados detalhando como a nova localização cria barreiras intransponíveis. Segundo um participante, a mudança "mostra bem claro a questão da exclusão social, pq mesmo sendo um evento com um valor simbólico o deslocamento para quem vai daqui das periferias, do reduto nordestino ficou inviável". Outra resposta complementa, apontando um "impacto negativo, de lazer, impedimento de acesso ao lazer, da mobilidade [...], dos valores, do poder de consumo dentro do espaço, pq com certeza vai ser mais caro e da exclusão pq deixa a periferia mais distante do acesso a cultura".

Justificativa da Priorização

A decisão de priorizar estes dois problemas foi fundamentada diretamente na análise dos dados coletados em campo. Conforme orientado pela metodologia do projeto, a priorização se deu a partir de um critério qualitativo e quantitativo: a frequência e a intensidade com que estes temas foram mencionados pelos entrevistados.

As falas apresentadas acima, que representam o sentimento geral dos participantes, demonstram que os argumentos sobre "perda de identidade" e "impacto econômico/exclusão" foram os mais detalhados e enfaticamente citados. Eles representam o núcleo da insatisfação popular e funcionam como a base para todas as outras críticas. Portanto, foram priorizados por serem os problemas mais sentidos e verbalizados pela comunidade, sendo essenciais para um diagnóstico que busca refletir fielmente a sua perspectiva.

9. Proposição de soluções

A partir da priorização dos problemas centrais, o grupo se dedicou a pensar em propostas de solução que fossem, ao mesmo tempo, eficazes em mitigar os danos percebidos pela comunidade e realistas dentro do cenário atual. As soluções foram desenhadas sob a premissa de que a transferência do evento para a Esplanada dos Ministérios é um fato consumado para a edição deste ano, buscando, portanto, estratégias de reparação e inclusão em vez de reversão.

Solução para o Problema 1: Perda da Identidade Cultural

- **Proposta:** Implementação da campanha "**Ceilândia: Berço do São João do Cerrado**" dentro do espaço do evento na Esplanada. Esta ação consiste em três eixos:
 - Criação de um palco ou tenda cultural dedicada exclusivamente a artistas, poetas e grupos de quadrilha de Ceilândia.
 - Montagem de uma exposição de fotos e vídeos que narre a história do evento e sua profunda conexão com a cidade.
 - A menção da origem e importância do evento para Ceilândia em todo o material de divulgação oficial.
- **Justificativa:**
 - **Impacto:** Esta proposta ataca diretamente o sentimento de "apagamento" e "apropriação" cultural. Ao dar destaque e protagonismo à história e aos artistas de Ceilândia dentro do evento principal, a solução promove uma reparação simbólica, reconhecendo publicamente a importância da comunidade para a existência da festa. O impacto esperado é a valorização da identidade local, a mitigação do sentimento de exclusão e a reconstrução de uma ponte de diálogo entre a comunidade e a produção do evento.
 - **Viabilidade:** A solução é considerada de alta viabilidade, pois não exige a alteração estrutural do evento. Ela utiliza a infraestrutura já planejada (espaço para tendas, palcos, material gráfico) e depende principalmente de articulação política. A sua execução é viável através de parcerias com a Secretaria de Cultura, a Administração Regional de Ceilândia e os próprios organizadores do evento, que

podem ver na ação uma oportunidade de agregar valor cultural e social à festa, melhorando sua imagem pública.

Solução para o Problema 2: Impacto Socioeconômico e Exclusão

- **Proposta:** Criação do programa "**Ceilândia Presente!**", com duas frentes de atuação:
 - "**Alameda dos Sabores de Ceilândia**": Destinar uma área específica e subsidiada dentro do evento para comerciantes e artesãos credenciados da cidade.
 - **Transporte Gratuito:** Oferecer linhas de ônibus dedicadas e gratuitas, partindo de pontos-chave de Ceilândia (como o terminal e a caixa d'água) diretamente para a Esplanada dos Ministérios durante os dias de festa.
- **Justificativa:**
 - **Impacto:** O impacto desta solução é direto e material. A "Alameda dos Sabores" mitiga o prejuízo econômico sofrido pelos comerciantes locais, reinserindo-os no ciclo financeiro do evento. Já o transporte gratuito combate frontalmente a exclusão social, removendo a barreira financeira e logística que, segundo os entrevistados, tornava "inviável" o deslocamento das famílias da periferia. Juntas, essas ações diminuem a percepção de "elitização" e garantem que o público original tenha condições concretas de acessar o evento.
 - **Viabilidade:** A proposta é plenamente viável. A reserva de espaço para a Alameda depende de um acordo com a organização do evento, que pode ser incentivada por parceiros públicos. A subvenção das taxas é um custo relativamente baixo e de alto retorno social. O transporte gratuito, por sua vez, pode ser operacionalizado por meio de uma parceria com a Secretaria de Transporte e Mobilidade (SEMOB), uma prática que já ocorre no DF aos domingos e feriados na cidade. Os custos são planejáveis e justificáveis dentro de uma política pública de democratização do acesso à cultura.

10. Validação das soluções com a comunidade

A apresentação das soluções à comunidade foi realizada por meio de entrevistas individuais e estruturadas. Essa abordagem foi escolhida para garantir um diálogo aprofundado com cada participante, que incluía tanto pessoas da primeira fase da pesquisa quanto novos moradores.

Em cada entrevista, o processo consistia em, primeiramente, expor os dois problemas priorizados pela análise anterior (a perda de identidade e o impacto socioeconômico). Em seguida, detalhamos as propostas de solução e, por fim, coletamos o feedback através de perguntas direcionadas para validar as ideias, como:

Para a proposta de Identidade Cultural: "Essa campanha de valorização diminui o sentimento de que a 'alma' da festa foi perdida? Ver artistas daqui sendo destacados faria você se sentir mais representado?"

Para a proposta Socioeconômica: "Uma área exclusiva para os nossos comerciantes é uma solução justa? Você usaria as linhas de ônibus gratuitas? Que outra ajuda prática a comunidade precisaria?"

11. Resultados finais após validação

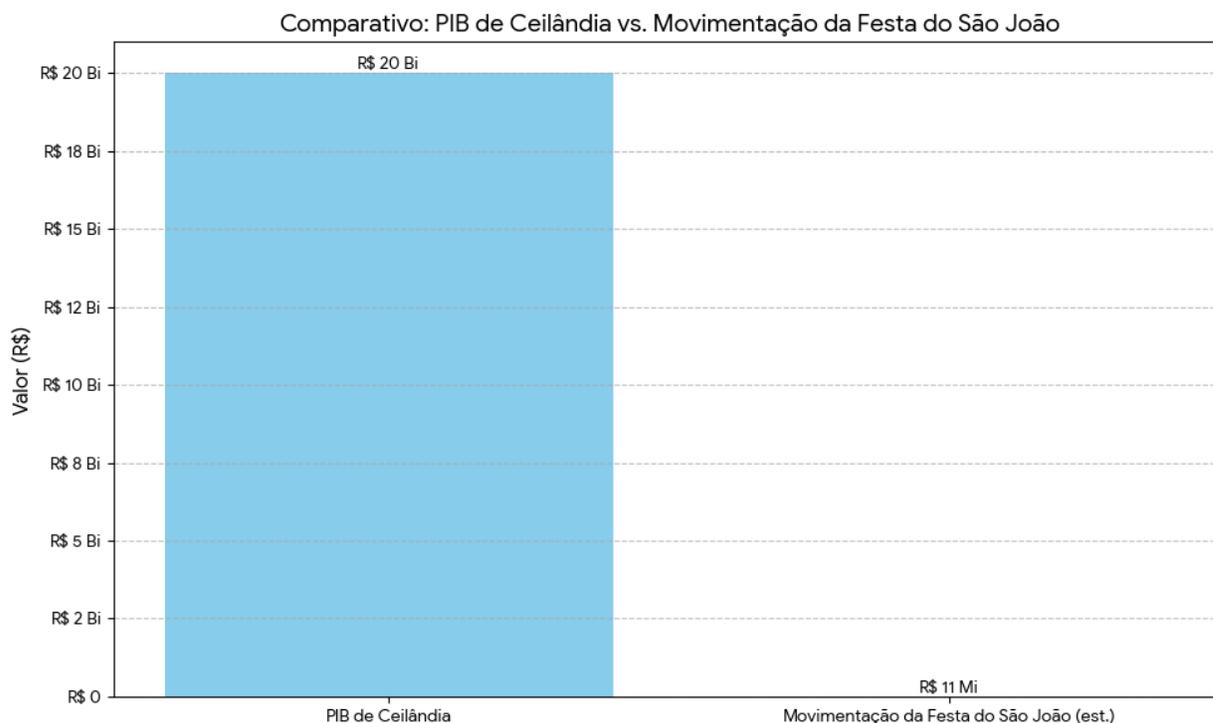
Após a validação com a comunidade, as soluções foram consolidadas e aprimoradas da seguinte forma:

- **1. Campanha "Ceilândia: Berço do São João do Cerrado":** Foi mantida a proposta de valorizar a identidade da cidade dentro do evento, com um palco para artistas locais e a divulgação da história da festa, como forma de reparação simbólica.
- **2. Programa "Ceilândia Presente!":** A ação de inclusão socioeconômica foi aprimorada com sugestões da comunidade. A versão final inclui a **área para comerciantes locais**, o **transporte gratuito** e também o **apoio logístico** para os vendedores.
- **3. Recomendação Estratégica:** Como principal resultado do diálogo, foi adicionada a recomendação de se criar um Comitê Comunitário Permanente para garantir a participação dos moradores no planejamento das futuras edições do evento, atacando a causa-raiz do problema.

12. Percepções dos estudantes sobre o processo

O percurso da pesquisa, no âmbito da disciplina de Pesquisa e Extensão, proporcionou um aprendizado multifacetado sobre a complexidade da gestão pública e suas intersecções com a cultura e o desenvolvimento social. Inicialmente, o grupo de pesquisa confrontou-se com desafios inerentes à abordagem de campo, notadamente a resistência de alguns indivíduos em participar de entrevistas, bem como a dificuldade em solicitar o tempo de pessoas para discorrerem sobre temas não cotidianos.

Contrariamente a essas dificuldades, uma expectativa atendida e um aprendizado significativo residem na constatação do genuíno interesse de parte da população por questões sociais e decisões que impactam diretamente seu cotidiano. Muitos participantes não apenas expressaram suas percepções, mas também sugeriram ações concretas para tornar o evento mais acessível, demonstrando um engajamento cívico relevante. Economicamente, embora a análise inicial indicasse que a festa representaria um percentual aparentemente modesto (pouco mais de 0,005%) do PIB de Ceilândia, a pesquisa demonstrou que essa soma é vultosa e de vital importância para a economia local, especialmente para os ambulantes e o aquecimento de setores específicos, gerando empregos e valorizando a cultura durante o período do evento.



Mais do que números, o evento fortalece a memória cultural, a ideia de pertencimento e, crucialmente, a identidade local. Conforme destaca o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

"O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana."

A visão geral do processo da disciplina de Pesquisa e Extensão foi a de uma construção metodológica contínua. Desde o refinamento do questionário-base com o uso do 5W2H e as reuniões iniciais, passando pelas entrevistas (presenciais e via mensagens instantâneas) em Ceilândia e Samambaia, a transcrição dos dados com ferramentas como Whisper e Audio Notes, até o beneficiamento e refinamento das percepções para a formulação de proposições e ideias de política pública, o processo demonstrou a importância da pesquisa participativa para a Gestão Pública. As frustrações encontradas, como a resistência de alguns entrevistados, foram superadas pelo aprendizado prático em campo e pela riqueza das informações obtidas, que validaram a relevância do tema e a necessidade de considerar as vozes da comunidade nas decisões que afetam seu patrimônio cultural e econômico.

13. Conclusão

O presente estudo, ao investigar os impactos socioeconômicos e culturais da transferência do "Maior São João do Cerrado" de Ceilândia para o Plano Piloto em 2025, buscou compreender como tal decisão dialoga com os princípios da gestão pública de promoção da descentralização cultural e do desenvolvimento local em Regiões Administrativas periféricas do Distrito Federal. A pesquisa revelou que, para a comunidade de Ceilândia, a mudança representou um problema profundo de perda de identidade cultural e tradição, percebido como uma "desapropriação cultural e simbólica" e um "roubo de patrimônio". Paralelamente, foram identificados impactos econômicos negativos para comerciantes e ambulantes locais, bem como a elitização do evento, dificultando o acesso do público de menor renda.

As propostas de mitigação, como a campanha "Ceilândia: Berço do São João do Cerrado" e o programa "Ceilândia Presente!", foram recebidas com percepções dicotômicas. Enquanto alguns as viram como um reconhecimento válido ou uma ajuda pragmática (especialmente o transporte gratuito), uma parcela expressiva as classificou como "esmola", "apropriação" ou "soluções paliativas", argumentando que mascaram a perda da alma da festa e o prejuízo real para a comunidade original. O estudo revelou que, apesar do pequeno percentual em relação ao PIB de Ceilândia, o evento representa uma soma vultosa e de vital importância para a economia e a valorização cultural local, com impacto significativo na geração de empregos e no aquecimento de setores específicos.

Um achado central desta pesquisa reside na constatação de que a eficácia das políticas públicas culturais não se mede apenas pela visibilidade ou pelo número de participantes, mas, fundamentalmente, pela preservação do **sentimento de pertencimento e da identidade intrínseca** de um evento com seu território e sua comunidade. A decisão de deslocar o "Maior São João do Cerrado" para o Plano Piloto, apesar de possíveis ganhos logísticos ou de visibilidade, contraveio o princípio da descentralização cultural ao desconsiderar a raiz territorial do evento, gerando uma percepção de "elitização" e desapropriação que as medidas compensatórias não foram capazes de sanar integralmente. Isso ressalta a complexidade da gestão de patrimônios imateriais, cuja "identidade e continuidade" são constantemente recriadas e transmitidas pelas comunidades, conforme preconizado pelo IPHAN.

Portanto, este estudo reitera a necessidade de que as decisões em gestão pública, especialmente no âmbito cultural, sejam pautadas por uma escuta ativa e participativa das comunidades, valorizando não apenas os aspectos econômicos ou de visibilidade, mas sobretudo a dimensão simbólica, a memória coletiva e a identidade local, que constituem o verdadeiro patrimônio de eventos como o "Maior São João do Cerrado".

Referências:

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). PDAD 2021: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Ceilândia. Brasília: Codeplan, jul. 2022. Disponível em: relatórios Codeplan sobre Ceilândia.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Plano de Trabalho nº 25/2019.** [S. l.], 2019. 12 p. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/documents/5027883/38512761/Plano-de-Trabalho-N%25C2%25BA-25-2019.pdf>.

G1 DF. São João do Cerrado movimentava economia de Ceilândia no DF. *G1*, Brasília, 16 ago. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/08/sao-joao-do-cerrado-movimentava-economia-de-ceilandia-no-df.html>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Distrito Federal. Em: Portal Cidades@. Disponível em: Perfil do DF — fornece contexto macroeconômico e PIB total per capita do DF. PIB per capita em 2021: R\$ 92.732,27.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio imaterial. Disponível em: IPHAN – Patrimônio Cultural Imaterial. Acesso em: 25 jul. 2025.

MENDONÇA, Saulo. Entenda por que o maior São João do Cerrado não será em Ceilândia. *Metrópoles*, 14 jun. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/entenda-por-que-o-maior-sao-joao-do-cerrado-nao-s-era-em-ceilandia>.

Anexos

 Roteiro de Entrevista

 Propostas de Soluções

 Respostas da Soluções Propostas

 Relatório Validação